

20 DEZ 1989

DÍVIDA 6 x 1000

A vitória de Collor agrada os banqueiros

ESTADO DE SÃO PAULO

Credores agora aguardam detalhes sobre programa contra a crise

A vitória de Fernando Collor de Mello deixou os banqueiros britânicos mais tranqüilos, mas, como disse um deles, "não acabou com a insegurança que existe em relação ao futuro da economia brasileira", segundo relata o correspondente do **Estado** em Londres, José Carlos Santana. "A situação econômica do Brasil é tão difícil, os problemas são tantos que o melhor é aguardar até que ele (o novo presidente) especifique como pretende atacá-los e quem vai ajudá-lo a tirar o País dessa crise", disse um diretor do Midland Bank.

Na "City" londrina, financeiros e empresários com investimentos no Brasil não negam que todos preferiam a vitória de Collor. Mas nem por isso consideram que o Brasil elegeu o homem certo para o momento. "O melhor seria que o futuro presidente fosse um homem com maior experiência administrativa e de maior peso político", comentava ontem um deles.

O cientista político e professor de economia David Goodman, da Universidade de Londres, é da mesma opinião. Ele teme que as classes dominantes impeçam Collor de limpar a máquina governamental e de acabar com certos privilégios, criando com isso um clima de revolta na população.

A vitória do candidato do PRN foi tema do editorial de ontem do **Financial Times**, que é uma espécie de porta-voz dos interesses da "City". Com o título "O tóque de Collor", o jornal descreveu aos seus leitores que o novo presidente brasileiro é um homem que mudou de partido quatro vezes, foi prefeito biônico de Maceió, governador "de um dos Estados mais insignificantes do Brasil" e usou como bandeira de campanha o combate à corrupção. Na opinião do jornal, o maior problema de Collor será o Congresso, que poderá deixá-lo paralisado.

Em Paris, embora sem entusiasmo excessivo, os banqueiros franceses — que concentram 10% do total da dívida externa brasileira — se diziam ontem até certo ponto mais aliviados com a derrota de Luiz Inácio Lula da Silva do que com a vitória propriamente dita de Fernando Collor de Mello. O programa econômico do candidato do PT vinha sendo considerado por eles retrógrado, dirigista, estatizante, contrário, portanto, à cartilha liberal do FMI, que continua servindo de modelo de referência a comunidade financeira internacional.

Por outro lado, segundo escreve o jornalista Milton Blay, em matéria especial para o **Estado**, o programa econômico de Fernando Collor de Mello é recebido pelos banqueiros franceses com desconfiança, por considerarem o novo presidente um homem do establishment.